



Trabalhos Científicos

Título: Alopecia Areata Totalis: Um Relato De Caso

Autores: GUILHERME FERNANDES GONÇALVES (HOSPITAL MENINO JESUS), ARTHUR LUIZ ORSI CAPARRÓS (HOSPITAL MENINO JESUS)

Resumo: Alopecia areata (AA) é uma doença com claros componentes autoimunes e fatores genéticos, mais prevalente em crianças, com grande impacto psicossocial e demanda por abordagem multiprofissional. Apesar disso, há divergências nas diretrizes terapêuticas e escassez de estudos que comprovem a eficácia dos tratamentos. Este relato visa demonstrar o sucesso da combinação de metotrexato (MTX), corticoesteroides e minoxidil, abordando a repercussão psicossocial e incentivando novos estudos. Paciente masculino de 6 anos, encaminhado ao ambulatório de Dermatologia Pediátrica, com diagnóstico de AA totalis, sem acompanhamento ou tratamento prévios, com relato de quadro iniciado há um ano com placa de alopecia em região occipital e posterior progressão para todo o couro cabeludo. Ao exame físico, apresentava placa de alopecia em todo couro cabeludo com presença de fios terminais distribuídos, pitting ungueal em unhas de mãos e madarose em cauda de sobrancelha. Na dermatoscopia capilar avaliou-se fios tonsurados, fios em seta e pontos pretos. Pela ausência de tratamento prévio, optado por uso de corticoide oral (40 mg/dia - 2 mg/kg/dia) e minoxidil 5% tópico. Após exames hepáticos sem anormalidades, adicionou-se MTX 12,5 mg/sem. e de ácido fólico 5 mg no dia seguinte. Houve redução progressiva de corticoide oral por 6 meses, com inclusão concomitante de corticoide tópico, até a suspensão de ambos. Após um mês de uso do MTX, já se observava repilação em placas e, após cinco meses, repilação total. Com a manutenção da resposta total por 3 meses, reduziu-se a dose de MTX para 10 mg/sem., com plano de encontrar dose mínima para estabilidade por seis meses e sua suspensão. Em paralelo, durante investigação de doenças autoimunes, encontrou-se TSH elevado com T4 livre normal, sugerindo hipotireoidismo subclínico, iniciando-se acompanhamento com Endocrinologia, além de acompanhamento com Neurologia e Psicologia por comportamento agressivo, recebendo prescrição de risperidona, com melhora de comportamento. Embora parte considerável de AA evolua com recuperação espontânea, formas graves e seu impacto psicossocial justificam a busca por terapias eficazes. A ausência de diretrizes claras e estudos robustos, especialmente em crianças, dificultam a padronização do tratamento e impactam negativamente nos resultados. A escolha terapêutica baseia-se, assim, na prática clínica e nos poucos estudos disponíveis, que indicam corticoesteroides como primeira linha, isolados ou combinados. Neste relato, a associação precoce de metotrexato a corticoide oral e minoxidil promoveu repilação mais rápida que o uso isolado de corticoides, sem efeitos adversos relevantes. Conclui-se que a combinação utilizada, já relatada em alguns estudos, mostrou-se eficaz, segura e com resposta acelerada, devendo ser considerada em novos casos e incentivando pesquisas adicionais sobre o tema.